

DISCURSO PROFERIDO PELO DR. LUIZ SIMÕES LOPES, PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, NA ABERTURA DO SIMPÓSIO GUERREIRO RAMOS: RESGATANDO UMA OBRA

Minhas senhoras, meus senhores.

Não costumo fazer, ao longo de tantos anos de Presidência, a apologia das iniciativas das instituições que compõem esta Casa. A realização deste simpósio, que tenho a honra de abrir neste momento, constitui, entretanto, algo de certa forma inédito na Fundação Getulio Vargas. Isto me impele a fugir ao comportamento habitual e congratular-me com a Escola Brasileira de Administração Pública pela idéia de homenagear, da forma como está previsto no programa deste encontro, um de seus mais ilustres e dedicados colaboradores.

Este evento se caracteriza como atividade acadêmica do programa de pós-graduação da EBAP e marca a passagem dos 30 anos do pioneiro estabelecimento de ensino em administração pública da América Latina. Inédito na forma, integra-se ao conjunto de atividades empreendidas pela Fundação Getulio Vargas no sentido de contribuir para a preservação da memória brasileira.

Diante dessa qualificada audiência, devo furtar-me de tentar apresentar o destacado homem de ciência sobre cuja obra começam a se debruçar os participantes deste simpósio. Permito-me dizer algumas palavras sobre a singular figura humana do amigo e companheiro de trabalho de mais de duas décadas.

Conheci Guerreiro Ramos no início dos anos 40. Jovem advogado e sociólogo, fazia parte da primeira geração de técnicos que ingressava no Dasp para participar do esforço de modernização que se procurou empreender no campo da administração pública a partir daquela instituição. Esperava-o a elevada missão de instruir e dar adequada formação profissional aos servidores públicos. Entregou-se com dedicação e entusiasmo a essa tarefa, introduzindo nas suas aulas de sociologia as modernas idéias sobre organização racional do trabalho. Começávamos, como gostava de dizer, a expulsar o amadorismo do trato dos negócios públicos.

Deixei a direção do Dasp e perdemo-nos de vista por pouco tempo.

Quando criamos a EBAP, fui encontrá-lo ainda no Dasp mas já conhecido no Rio de Janeiro e em todo país pelos seus estudos sobre saúde pública, sociologia das organizações e pelos freqüentes artigos na *Revista do Serviço Público* e na imprensa cotidiana. Veio colaborar conosco nesse empreendimento pioneiro. Daqui projetou-se nacional e internacionalmente e influenciou pelo menos três gerações de moços. Sua irrepreensível atuação dentro e fora de classe e o brilho de suas preleções dignificavam o magistério e o colocavam como paradigma de professor segundo os modernos padrões acadêmicos.

Quando o convidaram para ser professor visitante da Universidade do Sul da Califórnia acedi com certo constrangimento. Ao receber a visita do Prof. Sherwood para tratar da transferência de Guerreiro Ramos pude prever que a sucessão de solicitações e distinções que receberia nos EUA não lhe permitiria

voltar logo ao Brasil. Não me enganei. A proficiência de seus ensinamentos e a excelência de seu desempenho o projetaram também no meio intelectual americano e o firmaram como professor titular da USC.


Perdi o colaborador mas não perdi o amigo. Pude encontrá-lo algumas vezes em Los Angeles. Sempre curioso e atento às coisas do Brasil. Nos últimos anos, nas três vezes que aqui esteve e me visitou, também revelava a mesma preocupação com o engrandecimento de nosso país, a mesma crença em nossa capacidade de traçarmos o nosso próprio destino, o mesmo encantamento com os novos tempos. Um sábio querendo participar da construção de seu tempo. É assim que me lembrarei dele. A enfermidade cruel me tirou também o amigo querido. Não o apagará, porém, da memória dos que o conheceram ou tomaram conhecimento de sua obra. A expressão da honra em presidir este conclave não é, pois, mera figura de retórica. É o puro sentimento de um velho combatente que teve a felicidade de conhecer alguns poucos homens dessa estirpe.

Espero que os debates que se vão travar aqui contribuam para o aprofundamento nessa alentada e fecunda obra e tragam até as novas gerações o atualíssimo, sob todos os aspectos, pensamento de Guerreiro Ramos. Aos senhores expositores, debatedores e participantes, quero agradecer o acolhimento de nosso convite. Com a EBAP, através de seus professores e alunos, quero mais uma vez congratular-me pela passagem desta data significativa. Que continue, por muito tempo ainda, a realizar este vigoroso trabalho de inovação e formação de homens públicos.

Muito obrigado!

Quero assinalar, com particular satisfação, a presença de dois eminentes companheiros de magistério, da Universidade do Sul da Califórnia, e que nos honram com a sua presença aqui nesta mesa hoje, e quero fazer um agradecimento especial ao Prof. Henry Reining que, já no ano de 1946, vinha ao Brasil colaborar conosco, na obra do Dasp.

Muito obrigado a todos. Com a palavra o Prof. Paulo Roberto Motta, Diretor da EBAP, que vai falar sobre os objetivos deste simpósio.



AMÉRICA LATINA
EXPERIÊNCIAS & DESAFIOS
ALZ
246p.

ELE FALA DE CADEIRA

O autor, Prof. Herrera, foi nada menos que o primeiro presidente do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, e Coordenador-Geral do ECIEL - Programa de Estudos Conjuntos para a Integração Latino-Americana. Conheça bem os problemas desse lado do mundo.

Nas Livrarias da FGV
Rio: Praia de Botafogo, 186
São Paulo: Nove de Julho, 2029;
Brasília: CLS 104, Bloco A, loja 37.

ou pelo Rembolsa Postal
FGV/Editora - Div. Vendas
Caixa Postal 9052
20000 - Rio de Janeiro - RJ